

Reunião de Versalhes: a luta de Reagan.

Reagan tenta impôr restrições econômicas à URSS (ontem, ele já se reuniu com Zenko Suzuki, o governante japonês). Mitterrand e Schmidt não concordam com isso (hoje, eles tomam o café da manhã juntos). A reunião dos 7 (ao lado) vai começar.

Desde ontem à tarde, os chefes de Estado e de governo dos sete países industrializados do mundo Ocidental estão reunidos no **Château de Versailles** para discutir os principais problemas econômicos e políticos da atualidade. Oficialmente, o encontro será aberto esta manhã com um discurso do presidente François Mitterrand, mas desde ontem os governantes já mantinham uma série de encontros paralelos que permitem avançar os temas que deverão prevalecer durante o encontro de cúpula que termina domingo: taxas de juros, problema das Malvinas e relacionamento econômico com a URSS.

O presidente Ronald Reagan terá muitas dificuldades para convencer seus aliados ocidentais da necessidade de limitar as facilidades de créditos ocidentais em direção à URSS, por um período limitado, mas com o objetivo de pressionar os soviéticos a abandonar sua política militarista e expansionista.

Já às vésperas do encontro de cúpula, os alemães haviam manifestado a intenção de preservar seu relacionamento econômico com os países do Leste. Ontem, a França de François Mitterrand parece ter-se associado à posição alemã — pelo menos é o que se deduz de uma declaração do próprio presidente francês: "O desejo da França é evitar tensões suplementares, razão pela qual é contrária a qualquer tipo de bloqueio econômico. O importante é estar em posição de força para negociar".

Guerra?

Anteriormente, o ministro do Comércio Exterior, Michel Jobert, já se havia manifestado no mesmo sentido, lembrando que a URSS faz a sua própria guerra econômica, convencido que só existem vantagens em manter o atual relacionamento econômico com Moscou.

Assim sendo, para a França não se trata de instituir qualquer bloqueio em relação à URSS, "país com o qual não estamos em guerra", segundo afirmações de conselheiros econômicos de François Mitterrand. Apesar disso, essas mesmas áreas reconhecem a necessidade de agir com uma certa prudência na concessão de créditos à URSS, a fim de impedir que o "Ocidente financie o esforço armamentista soviético".

Mas não será limitando os créditos a esse país que se estará impedindo essa evolução. Se o presidente Reagan não conseguir convencer plenamente seus aliados



Ronald Reagan (EUA)



François Mitterrand (França)



Helmut Schmidt (Alemanha)



Margaret Thatcher (Inglaterra)



Zenko Suzuki (Japão)



Pierre Trudeau (Canadá)



Giovanni Spadolini (Itália)

ocidentais, e provável que obtenha um êxito parcial na sua iniciativa, pois outras formas de restrição estão sendo estudadas pelos **experts** que cercam os chefes de Estado. Uma delas seria restringir o campo de aplicação das vendas a crédito com ou sem discriminação em relação à URSS.

A questão dos juros

Os países ocidentais vão insistir na questão das altas taxas de juros praticadas pelos Estados Unidos. Dessa vez, ao contrário de Ottawa, poderão obter algum resultado, pois já nos encontros paralelos, de quinta-feira e de ontem, os norte-americanos admitiam uma certa evolução. O presidente Reagan já fez declarações admitindo a ideia de intervenção no mercado de câmbio em caso de crise, como também a ideia de formação de um grupo de trabalho com o objetivo de estabilizar moedas como o dólar e o ien japonês.

Trata-se, é verdade, de pequenos passos, mais psicológicos, mas que demonstram certa evolução. Foi o próprio presidente francês, François Mitterrand, após seu encontro com Ronald Reagan, que afirmou estar confiante nos resultados da reunião de Versailles, tendo exemplificado com o provável acordo norte-americano em relação à constituição desse grupo de trabalho.

Pompa e luxo

Nunca uma reunião dos sete industrializados foi organizada com tanto luxo ou pompa, desde 1975, quando a iniciativa do presidente francês da época, Giscard D'Estaing, foi institucionalizada. O encontro de Rambouillet foi muito mais modesto do que o atual, e se, na época, Giscard D'Estaing ousasse realizar uma reunião como a atual de Versailles seria fatalmente criticado pela oposição. Mas, como se trata de um governo socialista, esse aspecto da reunião dos sete tem passado despercebido.

Ontem, além dos encontros oficiais e paralelos, os participantes passaram o tempo em passeios pelos jardins de Versailles e em um pomposo jantar. Todos os governantes estão hospedados no **Grand Trianon**, instalado nos jardins de Versailles. François Mitterrand, durante a tarde, recebeu um a um os convidados que chegaram de helicóptero. A **orangerie** foi transformada em sala de imprensa, onde todas as facilidades de comunicação são oferecidas aos três mil jornalistas credenciados. Cada uma das sete delegações possui uma sala especial montada nesse local, onde são previstos **briefings** diários de seus porta-vozes e ministros. Reali Jr., nosso correspondente em Paris.